



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA**

RAQUIELLE SAMARA TRAJANO DE SOUZA SILVA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO ATRAVÉS DO PROGRAMA NOVO MAIS
EDUCAÇÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE TAPEROÁ - PB**

**CAMPINA GRANDE
2022**

RAQUIELLE SAMARA TRAJANO DE SOUZA SILVA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO ATRAVÉS DO PROGRAMA NOVO MAIS
EDUCAÇÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE TAPEROÁ - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras, habitação Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a Dr^a Francisca Pereira Salvino

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Raquiele Samara Trajano de Souza.
Práticas de letramento através do Programa Novo Mais Educação em uma escola municipal de Taperoá - PB [manuscrito] / Raquiele Samara Trajano de Souza Silva. - 2022.
33 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Letramento. 2. Alfabetização. 3. Aprendizagem. 4. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 372.6

RAQUIELLE SAMARA TRAJANO DE SOUZA SILVA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO ATRAVÉS DO PROGRAMA NOVO MAIS
EDUCAÇÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE TAPEROÁ - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de Letras e
Artes, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de graduada em Letras, habitação
Língua Portuguesa.

Aprovada em: 15/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Francisca P. Salvino

Profª Drª Francisca Pereira Salvino
Orientadora

Gilda Carneiro Neves Ribeiro

Profª Drª Gilda Carneiro Neves Ribeiro
Examinadora

Lenilda Cordeiro de Macêdo

Profª Drª Lenilda Cordeiro de Macêdo
Examinadora

Primeiramente a Deus Pai, o todo poderoso, e aos meus pais, Rosélia Trajano e Sebastião (*in memoriam*), DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sempre está ao meu lado, me guiando e me dando forças para não desistir.

À professora Francisca Salvino, minha orientadora, por toda paciência e assistência durante o desenvolver deste trabalho.

Ao meu pai, Sebastião Gomes (*in memoriam*), e à minha mãe, Rosélia Trajano, por acreditarem em mim, pelo apoio e amor incondicional.

Ao meu marido, Patrício Neri, pelo companheirismo e incentivo, principalmente quando estava desacreditada da minha competência.

Às minhas amigas do curso e da vida, Anne, Fernanda, Kamilla e Jeniffer, por sempre estarem me apoiando de alguma forma.

Aos meus amigos, Glêdson, Fernanda e Larissa, por estarem dedicando um pouco do seu tempo para me ajudar, especialmente, na elaboração deste trabalho.

À minha prima Ruth, pelas palavras de incentivo.

Às professoras da banca examinadora, Gilda Carneiro e Lenilda Macêdo, por ter aceitado o convite e pelas contribuições.

E, por fim, a todos aqueles, que embora não nomeados, torceram pela concretização de um dos meus sonhos, a minha formação em nível superior.

RESUMO

O Programa Novo Mais Educação (PNME) consiste numa reformulação do Programa Mais Educação criado pelo Governo Federal no rol de programas que compuseram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e do Pacto pela Aceleração do Crescimento (PAC) lançado à nação brasileira em 2007 e foi coordenado pela Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação (SEB/MEC). Teve como objetivo induzir à educação integral, implantada nas escolas públicas de ensino fundamental para melhorar o desenvolvimento do aluno em Língua Portuguesa, Matemática e em atividades relacionadas ao campo artístico-cultural. O Programa foi adotado em vários estados e municípios brasileiros, dentre os quais Taperoá/PB, sendo regulamentado e operacionalizado com base no trabalho voluntário, principalmente de jovens matriculados em cursos de licenciaturas, função que foi exercida pela autora desta pesquisa, que atuou como mediadora no período de 21 de maio a 16 de novembro de 2019. Considerando este contexto, o presente trabalho tem como objetivo, analisar essa experiência vivenciada com o macrocampo acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa, na Escola Municipal de Taperoá/PB, enfatizando processos de letramento de uma turma de 7º ano da referida escola. O estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, nos moldes de um relato de experiência, que consiste na análise da vivência escolar da própria pesquisadora. Para isso, buscamos embasamentos em estudiosos, tais como Bamberger (1988), Cagliari (2003), Carlini (2012), Freire (1999), Gerhardt (2009), Godoy (1995), Marcuschi (2008), Martins (2006), Minhoto (2016). Conclui-se que, apesar da falta de remuneração para atuar no PNME; da falta de interação entre os professores da base comum do currículo das escolas e os mediadores do Programa, o trabalho com diferentes metodologias e gêneros textuais, contribuiu significativamente para a participação, o envolvimento, a reflexão, a criticidade e, conseqüentemente, para aprendizagens mais significativas acerca de competências e habilidades de leitura e produção textual dos estudantes.

Palavras-Chave: Programa Novo Mais Educação. Letramento. Aprendizagem.

ABSTRACT

The New More Education Program (PNME) consists of a reformulation of the More Education Program created by the Federal Government in the list of programs that made up the Education Development Plan (PDE) and the Growth Acceleration Pact (PAC) launched to the Brazilian nation in 2007. and was coordinated by the Basic Education Secretariat of the Ministry of Education (SEB/MEC). Its objective was to induce comprehensive education, implemented in public elementary schools to improve student development in Portuguese, Mathematics and in activities related to the artistic-cultural field. The Program was adopted in several Brazilian states and municipalities, including Taperoá/PB, being regulated and operationalized based on voluntary work, mainly of young people enrolled in undergraduate courses, a role that was performed by the author of this research, who acted as a mediator. from May 21 to November 16, 2019. Considering this context, the present work aims to analyze this experience lived with the macro-field pedagogical monitoring of Portuguese language, at the Municipal School of Taperoá / PB, emphasizing literacy processes of a 7th grade class at that school. The study is based on a qualitative approach, along the lines of an experience report, which consists of analyzing the researcher's own school experience. For this, we seek foundations in some scholars, such as Bamberger (1988), Cagliari (2003), Carlini (2012), Freire (1999), Gerhardt (2009), Godoy (1995), Marcuschi (2008), Martins (2006) , Minho (2016). It is concluded that, despite the lack of remuneration to work in the PNME; of the lack of interaction between the teachers of the common base of the curriculum of the schools and the mediators of the Program, the work with different methodologies and textual genres, contributed significantly to the participation, involvement, reflection, criticality and, consequently, to more learning about students' reading and writing skills and abilities.

Keywords: New More Education Program. Literacy. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS DE LETRAMENTO	10
3 RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PRODUÇÃO ACADÊMICA.....	18
3.1 Percurso metodológico, campo empírico e sujeitos da pesquisa.....	18
4 EXPERIÊNCIAS COM LETRAMENTO A PARTIR DE MÚLTIPLOS DIÁLOGOS EM TORNO DO NORDESTE BRASILEIRO.....	20
4.1 Cultura e criatividade.....	20
4.2 Mídia e variedade linguística.....	23
4.3 Preconceito.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O Programa Novo Mais Educação (PNME) foi apresentado à nação como estratégia para promover melhorias nos resultados das aprendizagens; na diminuição do número de reprovação e desistências; aumento na permanência dos alunos na escola; elevação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Como consta no Caderno de Orientações Pedagógicas (2017), “o PNME possibilita a ampliação de tempos e espaços escolares, além de oportunidades educacionais uma vez que investe no acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes, visando a erradicação do fracasso escolar”. Assim, o Programa abria possibilidades para crianças e jovens alcançarem melhor qualidade nas aprendizagens, primordialmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, buscando formar cidadãos preparados intelectualmente, capazes de conviver harmonicamente com os outros.

O PNME criado pelo Governo Federal, para ser coordenado pela Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação (SEB/MEC), instituído pela Portaria nº 1.144, de outubro de 2016, buscando promover a educação integral em escolas públicas de ensino fundamental para melhorar o desenvolvimento do aluno em Língua Portuguesa e Matemática, bem como em atividades complementares relacionadas aos campos artístico e esportivo, dentre elas: a dança, o teatro e o karatê.

O Programa era desenvolvido em escolas e redes de ensino cumprindo orientações dadas pelo Ministério da Educação (MEC), com ações integradas de professores titulares das turmas, monitor, ou seja, o professor do Programa, o coordenador também chamado de professor orientador, a coordenação da escola e os outros professores do ensino regular.

Pelos critérios de acesso ao Programa os estudantes deviam ser pertencentes a famílias cadastradas no Programa Bolsa Família, ou seja, ter renda familiar abaixo de um salário mínimo; encontrar-se em situação de vulnerabilidade social; necessitar de assistência interdisciplinar, inclusive socioemocional, bem como de ambientes educativos adequados para proporcionar-lhes condições dignas de aprendizagem, convivência, interação e oportunidades.

O objetivo geral do presente trabalho é descrever de forma analítica, a experiência vivenciada no macrocampo Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa, na Escola Municipal de Taperoá/PB, enfatizando processos de letramento de uma turma de 7º ano da referida escola. Para tanto, recorreremos a uma pesquisa qualitativa, nos moldes do relato de experiência, a partir da seguinte problemática: como foi realizado o Programa Novo Mais Educação no que se refere as práticas de letramento em uma escola do município de Taperoá- Paraíba?

O interesse por essa pesquisa teve início quando atuei como “mediadora”¹ de Língua Portuguesa no período de 21 de maio a 16 de novembro de 2019. Nesse período, proporcionamos o contato com atividades lúdicas, estimulando a interação em sala de aula, e com diversos gêneros textuais, buscando criar condições para o desenvolvimento da competência comunicativa e a capacidade de utilizar a língua de modo adequado ao contexto, através de estratégias metodológicas que pudessem viabilizar um processo de ensino aprendizagem e letramento significativo. Todavia, ficamos a nos indagar sobre a significação e os resultados efetivos que tais atividades possibilitaram aos estudantes da turma.

O desenvolvimento deste trabalho se constitui nos seguintes capítulos: introdução, com uma breve apresentação do campo de pesquisa e seu objetivo. O segundo sobre a fundamentação teórica, “Programa Novo Mais Educação e os processos de letramento”, no qual se aborda o modo como o Programa foi desenvolvido na escola, quanto aos processos de ensino e aprendizagem atinentes ao letramento. O terceiro sobre o método da construção do trabalho, o campo empírico e sujeitos da pesquisa. O quarto, sobre a experiência com letramento a partir de múltiplos diálogos em torno do Nordeste Brasileiro”, dividido em três tópicos, Cultura e Criatividade; Mídia e Variedade Linguística; Preconceito, ao longo dos quais apresentamos o relato descritivo/analítico sobre o desenvolvimento das atividades na escola. Por fim, apresentamos as considerações finais, nas quais apontamos os aprendizados mais significativos da experiência.

¹ O PNME nomeava os/as instrutores que ministravam aulas de facilitadores ou mediadores.

2 O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS DE LETRAMENTO

O Programa Mais Educação (PME) foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regido pelo decreto 7.083/10, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Teve início nas escolas em 2008, com o objetivo de melhorar o desempenho educacional e a formação social de crianças, adolescentes e jovens, através das atividades ofertadas, dentre elas, as fomentadas no macrocampo Acompanhamento Pedagógico (Ciências, Filosofia e Sociologia, História e Geografia, Letramento, Línguas estrangeiras, Matemática, Tecnologias de Apoio a Alfabetização), e atividades voltadas para o campo de artes, lazer e cultura, com a finalidade de ampliar o tempo dos alunos no âmbito escolar, por meio da educação integral, assim diminuindo o número de evasão, reprovações, trabalho infantil e violência contra crianças, adolescentes e jovens.

O PME vigorou de 2007 a 2016, quando o Governo Federal Michel Temer assumiu e o substituiu pelo Programa “Novo” Mais Educação (PNME), ambos com a finalidade de ampliação de tempo dos alunos na escola, configurando-se como modalidade de educação em tempo integral, distinta no que diz respeito à formação integral. O PME pretendia ir além de melhorar o ensino e a aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens, propondo o “cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social e à formação para a cidadania” (BRASIL, 2007). Já o PNME buscava melhorar o desempenho dos alunos nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, isolando as outras áreas de conhecimento.

O PNME foi instituído pela Portaria nº 1.144/2016 e regulamentado pela Resolução nº 17/2017 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) com a finalidade de melhorar a qualidade da educação pública, principalmente a aprendizagem de crianças e adolescentes em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental, “por meio da intervenção direta sobre o processo de alfabetização e letramento nessas duas áreas” (BRASIL, 2017, p.21), e ao mesmo tempo, buscando manter o alunado na escola por meio da educação integral, com as seguintes metas:

I. Alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico; II. redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar; III. melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais; e, IV. ampliação do período de permanência dos alunos na escola. (BRASIL, 2017, p.4).

Conforme exposto no Caderno de Orientações Pedagógicas (2017, p.3) do Programa, o PNME objetivava “melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental através da ampliação do período de permanência do aluno na escola, ou seja, no turno oposto de suas aulas”.

É importante ressaltar que, o Programa também foi criado para ajudar às famílias com poucos recursos financeiros, cujos mantenedores precisassem trabalhar os dois turnos, e não tivessem pessoas adultas para cuidar das crianças no tempo de trabalho. Percebe-se que o foco foi a ampliação do tempo na escola em detrimento do Desenvolvimento pleno (cognitivo, físico, afetivo, político, emocional, dentre outras dimensões) dos educandos, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996). Nesta perspectiva, Conforme Carlini (apud AGUIAR, 2016) “a educação integral poderá promover o processo de escolarização com eficiência para os alunos da escola pública oriundos de classes populares”.

No PNME foi primordial que o mediador, juntamente com o articulador e o facilitador, que atuavam no Programa, estivessem em constante diálogo com os professores da escola responsáveis pelas disciplinas da base comum do currículo (obrigatórias), para sincronizar o conteúdo do macrocampo com o conteúdo desta base, “a fim de que o trabalho pedagógico no Programa não estivesse divorciado do trabalho pedagógico da escola” (BRASIL, 2017, p.39). Nesse sentido, vale salientar que, cada sujeito tinha o seu papel para desenvolver e contribuir positivamente com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O Programa deveria ser executado com os seguintes profissionais:

I – Articulador da Escola, que será responsável pela coordenação e organização das atividades na escola, pela promoção da interação entre a escola e a comunidade, pela prestação de informações sobre o desenvolvimento das atividades para fins de monitoramento e pela integração do Programa com Projeto Político Pedagógico (PPP) da

escola. O Articulador da Escola deverá ser indicado no Plano de Atendimento da Escola, devendo ser professor, coordenador pedagógico ou possuir cargo equivalente com carga horária mínima de 20 (vinte) horas, em efetivo exercício, preferencialmente lotado na escola;
II – Mediador da Aprendizagem, que será responsável pela realização das atividades de Acompanhamento Pedagógico;
III – Facilitador, que será responsável pela realização das 7 (sete) horas de atividades de escolha da escola. (BRASIL, 2017).

Considerando esta classificação assumi a função de mediadora com o Macrocampo Acompanhamento Pedagógico, portanto responsável pelo grupo/classe de Língua Portuguesa e Matemática no Programa. Poderiam assumir tal função pessoas com o seguinte perfil:

I. professores com pós-graduação em educação; II. professores licenciados em Pedagogia; III. professores com ensino médio na modalidade normal; IV. estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia; e, V. educadores populares que concluíram o ensino médio, que demonstrem experiência com educação integral na área de alfabetização. (BRASIL, 2017, p. 7).

Para atuar como mediador de língua portuguesa no Programa não se exigia formação em nível ensino superior, porém o seu perfil deveria ser compatível com o ensino desse componente. Com base nesta particularidade, poderiam ser “estudantes do curso (...); estudantes premiados na Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa; e, educadores populares com experiência no acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa” (BRASIL, 2017, p. 8). Além de não exigir formação pedagógica e ou formação em nível superior, o PNME foi regulamentado pela Lei nº 9.608, do trabalho voluntário, portanto os mediadores, não recebiam salários, mas uma bolsa a título de ajuda de custo para pagamento de transportes e lanches, no valor de R\$150,00 (cento e cinquenta reais) pagamento mensal, por turma.

Sobre o público alvo do PNME, as escolas deveriam priorizar alunos que apresentassem dificuldades de aprendizagem, letramento insuficiente, histórico com reprovação e, principalmente, demonstrassem interesse em participar do Programa se disponibilizando em passar mais tempo na escola, por isso, o Caderno de Orientações Pedagógicas (2007), pontuava os seguintes critérios para os alunos:

I. em situação de risco e vulnerabilidade social; II. em distorção idade/ano; III. com alfabetização incompleta; IV. repetentes; V. com lacunas de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática; VI. em situação provisória de dificuldade de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática; e, VII. em situação de risco nutricional. (BRASIL, 2017, p.5-6).

Diante disso, é importante ressaltar que o Programa buscava formar grupos heterogêneos com o intuito de proporcionar uma melhor aprendizagem, trabalhando também com alunos que não se enquadrassem nas características supracitadas, ou seja, deveria incluir alunos ativos, com situação financeira, educacional e de aprendizagem mais apropriada para motivar, interagir e contribuir com a mediação. Conforme o Caderno de orientação,

Isso significa que a escola deve selecionar estudantes que não estão necessariamente em nenhum dos grupos acima, mas que demonstrem interesse em participar das atividades propostas e em passar mais tempo na escola. Esses estudantes podem exercer liderança no grupo, motivando os colegas a superarem suas dificuldades e, em razão do sucesso escolar que possuem, estão em condições de mediar a aprendizagem dos colegas. (BRASIL, 2017, p.6).

O mediador de Língua Portuguesa deveria planejar atividades pedagógicas para que os educandos desenvolvessem habilidades de leitura e escrita, marco inicial do processo de letramento, que envolvessem:

I. compreender a natureza do sistema alfabético de escrita – as relações entre som-grafia, a segmentação entre as palavras, as restrições ortográficas; II. compreender o funcionamento da linguagem escrita – suas características específicas, suas diferentes formas, gêneros. (BRASIL, 2017, p. 22).

Sobre as atividades pedagógicas, o Caderno de Orientações Pedagógicas (2017, p.21) estabelecia o seguinte:

As atividades propostas devem estar articuladas com o trabalho desenvolvido na sala de aula do turno regular, de forma que o mediador da aprendizagem tenha a possibilidade de intervir nas dificuldades apresentadas pelos estudantes no momento em que elas ocorrem. Em razão disso, é fundamental o diálogo com os professores regentes, para que esses informem acerca dos obstáculos e das lacunas que estão levando à não aprendizagem. (BRASIL, 2017, p.21).

Portanto, o Caderno de orientações propunha que o trabalho educativo fosse integrado entre os professores regentes (titulares) das turmas e o mediador do

Programa, todavia não definia regras ou estratégias para efetivação dessa interação. Além disto, no ambiente escolar, o professor devia tornar o hábito da leitura um ato prazeroso, fazendo leituras em voz alta e apresentado livros paradidáticos que chamassem a atenção dos leitores, assim, socializando conhecimentos e contribuindo para que desde cedo o aluno pudesse conviver harmonicamente com os outros.

Letramento “passa a ser entendido como um longo processo que começa bem antes do ano escolar em que se espera que a criança seja alfabetizada e consiga ler e escrever pequenos textos” (BRANDÃO e ROSA, 2010, p.20). A partir do excerto, percebe-se que o indivíduo mesmo antes de se inserir no âmbito escolar, começa a interpretar coisas e fatos existentes no seu cotidiano, no entanto, o professor na escola deve ampliar seus horizontes, através de meios que façam com que ele reflita sobre si e sobre o que está ao seu redor, através da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais.

A qualidade de desenvolvimento da leitura deve ser primordial, então, uma biblioteca é sem dúvida um espaço indispensável na escola, pois possibilitará trabalhar o estado mental do indivíduo em qualquer estágio de formação, que independente da idade, terá contato com diversos textos de diferentes gêneros. Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais, expõem que:

A escola deve dispor de uma biblioteca em que sejam colocados à disposição dos alunos, inclusive para empréstimo, textos de gêneros variados, materiais de consulta nas diversas áreas do conhecimento [...]. É desejável que as salas de aula disponham de um acervo de livros e de outros materiais de leitura. Mais do que a quantidade, nesse caso, o importante é a variedade [...] de situações de leitura por parte dos alunos. (PCNs, 1998, p.71).

A partir disso, é possível denotar que o livro didático é um instrumento de apoio indispensável à prática do professor para a formação de leitores e deve estar presente no desenvolvimento da educação. Para Bamberger (1988) “a leitura suscita necessidades de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais”, ou seja, é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, o ato de envolver-se com o mundo, criar, conhecer e de se atualizar.

Desse modo, no acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa, deve-se atentar que ensinar a ler precisa ser prática que possibilite criar situações nas quais os estudantes reconheçam, identifiquem, analisem e se posicionem diante dos valores e apreciações veiculados nos textos, carece de ser prática por meio da qual se aprenda a participar de hábitos sociais de leitura que existam fora da escola também. (BRASIL, 2017, p.22).

Tornar um aluno proficiente na leitura no Brasil está sendo um dos maiores desafios encontrados nas escolas, pois indicadores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (BRASIL, 2019) têm demonstrado que nos anos finais do Ensino Fundamental das escolas públicas, apenas 36% dos alunos matriculados foram considerados proficientes em Língua Portuguesa (Leitura).

O SAEB permite avaliar o nível de aprendizagem dos alunos e a qualidade do ensino, por meio de questionários desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Tem como objetivo, divulgar os resultados nas redes de ensino, com intuito de gerar reflexões e mudanças em busca de melhorar a educação. Conforme esclarece Minhoto (2016, p.83) “Com os resultados da prova, os professores passam a ter condições de constatar a eficácia de suas ações ao longo do ano e refletir sobre os processos de ensino”.

Diante dessa lamentável estatística, fica visível a necessidade de que, a leitura infantil deva ser instigada no seu dia a dia de forma natural, não somente na escola. Acreditamos que isto contribui para formação de leitores ativos e críticos na sociedade. Inversamente, quando as crianças não recebem apoio de suas famílias com relação ao incentivo da leitura, tendem a não obter sucesso como aluno, nem como cidadão. Neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de tornar-se um leitor proficiente. Martins (2006) afirma:

[...] a mediação deveria ocorrer dentro do ambiente familiar antes mesmo da criança ser inserida na escola e nos processos de alfabetização. Para que, quando a mesma se encontre neste recinto, o mediador não tenha que rerepresentar a leitura a ela, mas dar a continuidade a um trabalho iniciado no âmbito familiar que se prolonga na escola, uma vez que a formação de leitores deve ser uma preocupação constante dos pais e educadores. (MARTINS, 2006, p. 56).

A leitura e a escrita são indispensáveis quando se trata do desenvolvimento de um indivíduo na sociedade. É através da leitura que o educando pode

desenvolver a capacidade de confrontar seu pensamento com o do outro e de reformular suas próprias ideias, tornando-se apto para o convívio social. Por meio da escrita pode se desenvolver também competências para produzir e recriar textos, no entanto vale ressaltar que leitura e escrita andam lado a lado, pois para obter resultados positivos quanto a escrita, é imprescindível o contato com a leitura. Conforme defende Cagliari (2003, p.103) “A escrita, seja ela qual for, tem por objetivo primeiro permitir a leitura”.

O professor deve programar o trabalho com textos didáticos e por meio da interação com os alunos desenvolver atividades pedagógicas para que haja o hábito de leitura, pois a grande parte do alunado prefere gastar seu tempo livre em outras atividades que não sejam a leitura. Isso se dá devido ao fato das pessoas não atentarem para a leitura como algo prazeroso e sim como obrigação. Desse modo, evidencia-se que “não basta colocar os alunos diante dos textos para que aprendam o funcionamento do sistema alfabético, se não for oferecida a possibilidade de participar com sucesso das práticas sociais de leitura, escrita e comunicação oral” (BRASIL, 2017, p.22-23).

Freire (1999, p.28) afirma: “(...) percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. Nesse contexto, é fundamental que o professor proponha desafios, para motivar o aluno a analisar, perguntar, criar e questionar suas ideias, para que haja melhor aprendizagem e desenvolvimento humano.

É sabido que no ensino da leitura a aprendizagem de cada gênero textual é essencial. Diante disso, Marcuschi explicita:

Uma das teses centrais a ser defendida e adotada aqui é a de que é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. (MARCUSCHI, 2008, p.154).

Segundo o Caderno de Orientações Pedagógicas do PNME (BRASIL, 2017, p.22), “ensinar a ler requer garantir uma grande quantidade de situações e textos de diferentes gêneros para que os alunos tenham inúmeras oportunidades que necessitam para se constituírem em leitores críticos de nossa cultura”, ou seja, para

que haja competência de diferenciação, compreensão de algumas características linguísticas e estruturais dos textos abordados.

Desse modo, o trabalho com a Língua Portuguesa requer um investimento, desde os anos iniciais, [...] em práticas de ensino e aprendizagem que explorem a oralidade, a leitura, a produção de texto escrito e a análise linguística, ou seja, seus elementos de discursividade, textualidade, normatividade e apropriação do sistema de escrita alfabética. (BRASIL, 2017, p.23).

Seguindo essa perspectiva, os mediadores de Língua Portuguesa deveriam propiciar aos seus alunos, o contato com diversos gêneros, de diversas finalidades, para que contemplassem o que liam, formalizando relações com diferentes situações sociais, aumentando cada vez mais seus conhecimentos enquanto leitores críticos e participantes no processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se, ainda, que [...] é necessário proporcionar-lhes vivências e experiências de leitura, escrita e letramento que envolvam seu mundo físico, social, cultural, com as quais elas possam compreender e se apropriar de textos e livros variados e de qualidade, de diferentes gêneros, de diversas finalidades, com vistas à produção textual de maneira autônoma e autoral. (BRASIL, 2017, p.23).

Faz-se necessário que o professor desenvolva a teoria gramatical, a prática de leitura e a produção textual de um modo que ambas dialoguem, para assim cumprir o objetivo de ensino da língua, que é formar alunos competentes na categoria da leitura e da escrita, numa tentativa de contribuir na formação de leitores e, conseqüentemente, escritores críticos, aptos para diferenciar os diversos gêneros.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PRODUÇÃO ACADÊMICA

3.1 Percurso metodológico, campo empírico e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa nos moldes do relato de experiência, pelos quais, como afirma Godoy (1995, p.57), “o pesquisador vai ao campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas (...)”. Nesta perspectiva, é a coleta de dados através da vivência com a realidade do Programa no âmbito escolar, buscando “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convêm ser feito, mas que não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem a prova de fatos, pois os dados analisados não são-numéricos”. (GERHARDT E SILVEIRA, 2019, p.31). Segundo Mussi, Flores e Almeida,

Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso.

O interesse pela pesquisa desencadeou-se, quando participei do Programa como mediadora de aprendizagem no macrocampo Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa numa escola municipal da cidade de Taperoá/PB, que será identificada neste texto como Escola Municipal de Taperoá/PB, a qual foi fundada em 26 de Abril de 1996, durante o mandato do prefeito Geraldo Noé de Farias.

A escola possui uma considerável estrutura física, composta por quatro salas de aula; uma diretoria; uma cantina para a distribuição das refeições; uma sala de leitura; um banheiro feminino e um masculino; um pátio amplo; uma área de lazer; uma sala de vídeos e reuniões, onde funcionavam as atividades de Acompanhamento Pedagógico em língua portuguesa.

Em 2019, ano em que atuei como mediadora (docente voluntária), a escola contava com 159 alunos matriculados, divididos em oito turmas. Contava também com 19 professores; diretora e vice-diretora; coordenadora pedagógica e seis

profissionais de apoio (limpeza, alimentação, vigilância). Segundo o Projeto Pedagógico da Escola sua finalidade era organizar as atividades pedagógicas, para que todos os profissionais conseguissem trabalhar em uma mesma perspectiva, com propósito de tornar o aluno capaz de construir a sua identidade.

Com base nessa finalidade, este relatório apresenta reflexões e considerações acerca do desenvolvimento de atividades realizadas no 7º ano, no período de seis meses: de maio a novembro de 2019. Todos os alunos eram pertencentes a uma classe social baixa, de faixa etária entre 12 e 15 anos, sendo alguns repetentes, entretanto, sempre atentos, interessados e participantes durante as aulas.

Neste período, propiciamos aos discentes a possibilidade de estar em contato com atividades lúdicas, instigando a participação ativa de todos, e com diferentes gêneros textuais, buscamos promover o estudo da linguagem, a compreensão de algumas características linguísticas e estruturais dos textos abordados, numa tentativa de contribuir na formação de leitores e escritores.

Buscamos trabalhar com uma metodologia baseada em aulas expositivas e dialógicas, utilizando recursos didáticos, como atividades impressas, imagens relacionadas à temática trabalhada, jogos lúdicos para facilitar a aprendizagem dos discentes e tornar as ações mais claras. Vale salientar, que todo o material foi disponibilizado pela escola.

Levando em consideração que foram seis meses de intervenção em três turmas diferentes (5º, 6º e 7º ano), selecionamos a turma do 7º ano e os encontros que, na nossa avaliação, obtiveram melhor êxito, com relação à aprendizagem e à ativa participação dos discentes nas aulas. As atividades foram produzidas com diversificados gêneros textuais acerca do Nordeste brasileiro, que foi um dos temas selecionados para o nosso plano. Para a escolha do tema, consideramos que, como está presente na vida e cotidiano desses alunos, teve um êxito maior.

4 EXPERIÊNCIAS COM LETRAMENTO A PARTIR DE MÚLTIPLOS DIÁLOGOS EM TORNO DO NORDESTE BRASILEIRO

A minha experiência com o PNME teve início quando fui chamada pela Secretaria de Educação da cidade de Taperoá/PB para atuar como mediadora da aprendizagem no macrocampo Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa. As atividades de intervenção foram iniciadas no dia 21 de maio e concluídas no dia 28 de novembro de 2019. As aulas aconteceram de segunda à quinta-feira, no turno da tarde, das 13h00 às 15h00, horário inverso às aulas regulares.

Nosso planejamento foi focado na sequência didática, em que realizamos a previsão de conteúdos que foram cumpridos durante a nossa intervenção no Programa, entendendo que o planejamento consiste em um ato de organizar algo antecipadamente para alcançar algum objetivo. É um dos mecanismos mais importantes para ajudar no ensino e aprendizagem, visto que é através dele que as metas são projetadas para a aplicabilidade em sala de aula. Elaboramos aulas sequenciadas com a temática “(Re)conhecendo a Região Nordeste”, subdividida em três subtemas, sendo eles: Cultura e criatividade; Mídia e variação linguística; Preconceito, que de fato foi um acerto na escolha, pois foi um tema atual que gerou reflexões, instigou os alunos deixando-os sempre atentos e participativos nas aulas.

4.1 Cultura e criatividade

No dia 21/05/2019, demos início às atividades da sequência didática em uma turma do 7º ano do ensino fundamental com um total de 13 encontros de 2 horas cada. No primeiro encontro na escola, foi observado o comportamento dos alunos, que demonstraram receptividade e foram bastante participativos, deixando claro que estavam dispostos a aprender. Iniciamos com o tema “(Re)conhecendo a Região Nordeste”, assim, para tematizar o encontro, retratamos sobre a culinária nordestina introduzida através do elemento motivador baseado na brincadeira “Olhos vendados, paladar e olfato atentos”, na qual três alunos deveriam reconhecer alguns pratos nordestinos por meio dos sentidos do olfato e do paladar.

Com isso, pudemos perceber que iniciar nosso primeiro encontro com esse elemento motivador foi de suma importância, tanto para tornar a aula mais dinâmica, quanto para familiarizar os alunos com nosso trabalho, os quais se mostraram empolgados e participativos na execução da dinâmica e na discussão sobre a origem dos pratos utilizados (tapioca, pamonha e bolo pé-de-moleque), discussão que levou à aula o primeiro gênero a ser trabalhado: receita.

Para dar continuidade à aula e abordar o referido gênero textual, utilizamos duas receitas, uma de mugunzá e outra de baião de dois, fazendo a leitura em voz alta. Na sequência, questionamos se os alunos reconheciam os pratos das receitas; qual sua origem (nordestina); qual o gênero textual; se algum deles já havia utilizado receitas para preparar alguma comida; onde poderíamos encontrar textos daquele gênero. Tais indagações foram realizadas a fim de buscar os conhecimentos prévios dos discentes sobre o gênero em questão. Houve uma boa interação dos alunos, parte deles expuseram suas opiniões acerca do que estava sendo abordado. A partir daí, começamos a evidenciar as características do gênero presente nos textos.

No dia 22/05/2019 trabalhamos com o gênero cordel, buscando ativar os conhecimentos dos alunos sobre ele. Apresentamos algumas xilogravuras e pedimos que eles relacionassem com o gênero (cordel). A partir daí, realizamos uma leitura compartilhada do Cordel “Linguajar Cearense”, na qual muitos se disponibilizaram a realizar a leitura junto conosco. Ao longo da leitura, os alunos fizeram alguns comentários sobre o texto, achando-o engraçado, “bem nordestino”, mostrando sua empatia com o texto. Ao término da leitura, fizemos algumas considerações em relação ao gênero, mostrando a temática voltada ao Nordeste, a questões de linguagem, a rimas, entre outras características. Para finalizar o encontro, apresentamos um vídeo de Braúlio Bessa declamando o cordel “Coração Nordestino”.

No dia 23/05/2019 iniciamos mais uma vez com um elemento motivador, solicitando quatro alunos para participar da dinâmica intitulada, “A professora perguntou, você não rimou? Pegue seu banquinho e saia de mansinho!”. A dinâmica teve dois objetivos: refletir sobre rimas, já que eles precisavam dizer palavras que rimassem com as que nós estávamos ditando; acionar a criatividade. Pudemos, então, perceber que alguns dos participantes não sabiam nem ao certo

o que era rimar, apresentando certa dificuldade em produzir as rimas, o que nos fez pensar na deficiência de estudos de textos literários ao longo da vida daqueles educandos. Para tentar contribuir, orientamos e demos exemplos para que eles pudessem rimar palavras.

Na sequência, trabalhamos com diferentes memes do perfil do Bode Gaiato do *instagram*, baseados em temas cotidianos do Nordeste, evidenciando a criatividade na produção dos textos. Fizemos a leitura em voz alta dos textos, dando-lhe expressividade numa tentativa de evidenciar a valorização do sotaque nordestino e a necessidade de ser reproduzido para dar vivacidade ao texto. Segundo os PCN (BRASIL, 1998, p.73), a leitura feita pelo professor em voz alta não é algo que não é comum e, “quanto mais avançam as séries, mais incomum se torna, o que não deveria acontecer, pois, muitas vezes, são os alunos maiores que mais precisam de bons modelos de leitores”. Em seguida, dialogamos sobre as características do gênero, levando em conta a temática, a presença de humor e os elementos não verbais na construção do sentido.

Dando continuidade ao encontro, trabalhamos com a biografia de Bruno Melo, criador da página do Bode Gaiato, fizemos a leitura, mostramos que o texto apresentava a vida do autor e discorria um pouco sobre sua obra, através da qual busca o resgate da cultura nordestina. Após essas explanações, dialogamos sobre as características do gênero, apresentando sua função, linguagem e especificidades estruturais do texto, sobre as quais contamos com a contribuição dos alunos de maneira interativa e dinâmica.

No dia 27/05/2019 retomamos o trabalho com o gênero biografia e, conseqüente, demos início ao gênero entrevista, realizando a leitura do texto “A artesã que virou empresária”. De forma dramatizada/simulada, eu fui a entrevistadora e uma aluna a entrevistada, numa tentativa de tornar a aula mais dinâmica e, conseqüentemente, mais atrativa aos alunos. Em seguida, analisamos e expomos no quadro as características do gênero entrevista, com o apoio voluntário dos alunos expondo seus conhecimentos prévios, por vezes, instigados por questionamentos. De acordo com os PCN (BRASIL, p.25), “cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc”.

Para finalizar este encontro, solicitamos que os alunos respondessem a uma atividade constituída por duas questões relacionadas aos conteúdos discutidos até o momento. Com o término da aula, avisamos que corrigiríamos a atividade no encontro seguinte.

4.2 Mídia e variação linguística

Iniciamos o encontro no dia 28/05/2019 com a correção da atividade proposta na aula anterior, em que os alunos de imediato iam apontando as indagações, mostrando domínio. Após a discussão da atividade, rodamos o vídeo “Nordeste na mídia”, distribuimos comentários retirados do *Instagram* e do *Facebook*, relacionados à valorização da região Nordeste. Tomamos essas duas mídias para abrir uma breve discussão sobre a presença positiva do Nordeste nas redes sociais.

Na sequência, um dos alunos fez a leitura da notícia intitulada “‘Onde nascem os fortes’ é gravada num paraíso que fica no sertão da Paraíba”. Após a leitura, buscamos apresentar as características da notícia que estavam presentes no texto, buscando grafá-las no quadro para que os alunos pudessem visualizá-las e ou copiá-las.

No encontro do dia 29/05/2019 realizamos uma abordagem semelhante do gênero reportagem, a qual foi iniciada pela leitura do texto “‘Chicó existiu e morou em Taperoá’, na PB, conta primo de Ariano”. Dois alunos efetuaram a leitura dos parágrafos espontaneamente o que nos deixou gratificada, pois notamos que nosso trabalho com o Programa estava lhes possibilitando, além do contato com diversificados gêneros, a oportunidade da prática da leitura em sala de aula. Também realizamos a explanação das especificidades do gênero reportagem, de maneira expositiva e dialógica como já acontecia com os outros textos. Ressaltamos que a leitura é um processo “no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc” PCN (BRASIL, 1998, p.69).

Ainda trabalhando com o tema “(Re)conhecendo a Região Nordeste”, no dia 30/05/2019 iniciamos nosso 7º encontro utilizando como elemento motivador, a

reprodução do vídeo “Cultura da mídia”, retirado do *YouTube*. Após a execução, discutimos sobre a cultura da mídia. Posteriormente, exibimos o vídeo com a vinheta “São João do Nordeste 2017 - globo Nordeste”, retirado do *YouTube*. Como se trata de um gênero pouco explorado pedagogicamente, questionamos aos alunos se eles o conheciam. Muitos já o tinham visto na TV, mas ninguém soube dizer que se tratava de uma vinheta, o que reforçou a importância de nossa intervenção. Evidenciamos as características da vinheta registrando-as no quadro para possíveis cópias nos cadernos.

Demos início no dia 03/06/2019 ao nosso 8º encontro também com um elemento motivador, uma vez que essa ferramenta se mostrou eficaz nas nossas aulas. Para esse encontro levamos o vídeo “Rap do Alfabeto Nordestinês” de Wellyson Martins, o qual aborda a variedade linguística, apontando-a como um elemento cultural da nossa região. Novamente distribuimos memes do Bode Gaiato, fizemos a leitura dramatizada das falas das personagens, buscando dar-lhes vivacidade e ressaltando o linguajar. Então, buscamos dos alunos o resgate do que já havia sido exposto sobre esse gênero e destacamos o resgate da cultura nordestina, o humor e os traços linguísticos para reforçar a temática do encontro.

Realizamos, para seguir com o encontro, a leitura da charge “No consultório médico” de Ivan Cabral. Após isso, evidenciamos uso da variação linguística nordestina na construção do texto, justificando seu uso e adentramos para outras características do gênero, como a presença de humor, linguagem verbal e não verbal. Percebemos, nesse texto, uma participação maior dos alunos, demonstrando maior interesse por textos que fazem uso de recursos visuais, como a charge.

4.3 Preconceito

No nosso 9º encontro, no dia 04/06/2019, realizamos uma atividade composta por três questionamentos relacionados aos gêneros discutidos no encontro anterior. Por meio das respostas chegamos à conclusão de que nosso trabalho estava cooperando para aprendizagem do alunado. Na sequência, abordamos a temática do preconceito tendo como elemento motivador, comentários do Twitter, que depreciam a imagem do nordestino e também uma

campanha intitulada “Os nordestinos e o preconceito nosso de cada dia”. Os textos foram lidos em voz alta pelos alunos, com o objetivo de fazê-los refletir sobre a temática. Após a discussão, prosseguimos exibindo o vídeo “Dialeto Nordestino - Uma resposta ao preconceito”. Nesse vídeo, Braúlio Bessa expõe o preconceito por ele sofrido e declama um cordel de Josenir Alves de Lacerda. O objetivo de exibir o vídeo foi manter o cunho reflexivo e a interação em sala sobre o preconceito contra nordestinos, já que foram pontuadas algumas questões do vídeo, dentre as quais se os alunos já haviam sofrido algo parecido.

Consequente a esse encontro, no dia 05/06/2019 abordamos mais uma vez o gênero notícia, fazendo a leitura do texto “Ministério Público prepara laudo sobre suspeita de racismo no Twitter”, revisitando as características do gênero, evidenciando a estrutura, a linguagem, a temática, nos fazendo perceber que houve uma aprendizagem significativa sobre o tema.

Na sequência, demos início ao estudo de um gênero que ainda não tinha sido abordado, a mini HQ “Histórias em Quadrinhos”, com o título “Bom português”, de Maurício de Souza, que foi inicialmente confundida com uma tirinha pelos alunos. Antes de pontuar as particularidades desse gênero, solicitamos a leitura do texto, a qual foi realizada por dois alunos de maneira dramatizada. Em seguida, discutimos a postura da personagem da professora em relação ao aluno, ou seja, a temática do texto sobre preconceito. A partir disso, iniciamos a discussão sobre as características do gênero, levando em conta a dúvida dos alunos sobre o gênero e diferenciando-o da tirinha.

No dia 06/06/2019, retomando a subtemática do encontro anterior, “preconceito”, realizamos a leitura dramatizada/simulada de uma entrevista intitulada “Já sofri preconceito por ser pobre e nordestino”, concedida ao Jornal O Dia, de maneira que um aluno deu voz ao entrevistador (Léo Dias) e outro ao entrevistado (Silvero Pereira). Logo após, discutimos sobre o tema da entrevista e explanamos as características do gênero, sobre as quais os alunos já tinham conhecimento por já termos trabalhado o gênero em encontro anterior, tornando essa abordagem mais fluida e rápida. Além disso, houve envolvimento da turma em apontar não apenas características relacionadas ao gênero, mas se posicionar a respeito da própria temática. Com isso, percebemos que as contribuições dos alunos, mas especificamente nesse gênero, tornou o processo de ensino e

aprendizagem mais dinâmico e espontâneo e, conseqüentemente, mais produtivo, uma vez que eles mesmos apontavam muitas das características.

Logo após, relatamos sobre nossa proposta de atividade para o próximo encontro seguinte, a qual seria uma produção textual em dupla, com base no gênero estudado, entrevista.

No dia 10/06/2019, iniciamos formando duplas para uma produção textual do gênero entrevista e dando orientações, passo a passo, de como fazer, sua estrutura, escrita e reescrita, correção da ortografia, coesão e coerência. Solicitamos a leitura compartilhada, na qual um aluno seria o entrevistado e outro o entrevistador. Diante disso, retomamos as características predominantes do gênero, as quais, à medida que íamos indagando, os alunos iam apontando rapidamente. Segundo Medina (2008, p.8) a entrevista “(...) é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação”.

Iniciamos o 13º encontro no dia 11/06/2019, reproduzindo o vídeo “Nordeste lixo”, do *YouTube* e tecendo considerações sobre a discriminação contra o povo nordestino e o Nordeste. Efetuamos a leitura do poema “Vício da fala”, de Oswald de Andrade. Então, buscamos evidenciar que as manifestações linguísticas, na maioria das vezes, são rejeitadas, consideradas deficiência e vício do falante, no entanto pontuamos que compõem o uso do português brasileiro e que merece respeito e reconhecimento enquanto construção sociocultural.

Para dar um fechamento ao tema trabalhado “(Re)conhecendo a Região Nordeste”, exibimos o vídeo de Braúlio Bessa “Imagine o Brasil ser dividido e o Nordeste ficar independente”, refrão da música “Nordeste Independente” composta por Braúlio Tavares, natural de Campina Grande-PB e Ivanildo Vilanova, de Caruaru-PE, mas que residiu por anos em Campina Grande. A obra foi gravada em 1980 por Elba Ramalho.

O vídeo por meio de cordel trata das riquezas nordestinas, como a natureza, a cultura e o povo. Conseqüente, realizamos uma dinâmica com o objetivo de observar o nível de aprendizagem dos alunos relacionado aos gêneros trabalhados no decorrer da nossa intervenção, a partir dos quais buscamos desenvolver a habilidade de interpretação textual, de leitura (oralidade) e escrita. Nesse momento,

conseguimos envolver toda a turma na dinâmica, tornando a aula mais atrativa e obtendo melhores resultados na aprendizagem. Nesse sentido, Ferreiro (1995, p.10) afirma que “a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transição gráfica das unidades sonoras”. Por fim, solicitamos a devolutiva das atividades que foram entregues nos encontros anteriores.

As leituras compartilhadas contribuíram na dinamicidade e interação da turma com o texto, uma vez que, apesar de serem leituras não muito expressivas, oportunizaram o contato de mais alunos com a prática da leitura oralizada. Foram trabalhadas as obras, “Bem-Tim-Bó” e “A vida que veio do barro conversando com João”, de Élcio Mário Pinto, leituras e exercícios de interpretação dos livros.

Antes da leitura do texto é de suma importância que o professor estabeleça o objetivo e informe porquê deve ser lido. Já no momento da leitura o professor deve ser mediador, ajudando na leitura e na compreensão do texto. Sobre isso os PCN expõem que,

Além das atividades de leitura realizadas pelos alunos e coordenadas pelo professor, há as que podem ser realizadas basicamente pelo professor. É o caso da leitura compartilhada de livros em capítulos que possibilita ao aluno o acesso a textos longos (e às vezes difíceis) que, por sua qualidade e beleza, podem vir a encantá-lo, mas que, talvez, sozinho não o fizesse. (BRASIL, 1998, p.69).

Referente ao estudo das obras, percebemos a necessidade de realizar a leitura por etapas, por se tratarem de textos mais extensos. Para tanto, o estudo se deu através da aplicação de estratégias leitoras, em que a partir dos títulos provocamos os alunos a fazerem inferências que foram refutadas ou confirmadas ao decorrer da leitura. Além disso, elucidamos as características das personagens, identificando o esquema narrativo.

Vale salientar que essa estratégia de trabalhar com a leitura das obras por etapas tornou-a menos exaustiva e, conseqüentemente, mais produtiva, proporcionando uma participação mais significativa da turma e despertando-lhes o interesse pelo estudo. Com isso, constatamos que o trabalho com textos mais extensos recebidos com forte resistência pelos alunos, deve ser apoiado em estratégias que os façam descobrir que a leitura pode ser uma atividade dinâmica

e prazerosa, além de promover ações que possam despertá-los para a prática da leitura, dentro e fora do âmbito escolar.

Durante toda a intervenção, teve os momentos de professor avaliar as atividades, contribuindo para a formação de leitores autônomos que interpretem e reflitam sobre os textos lidos. Para avaliar o progresso do ensino e aprendizagem, além das avaliações contínuas, houve no mês de outubro, uma avaliação de Acompanhamento do PNME.

Concluimos os nossos encontros com o sentimento de gratidão e dever cumprido, por ter contribuído com a aprendizagem dos discentes de forma significativa. Por fim, foram distribuídas algumas lembrancinhas aos alunos presentes e agradecemos pela participação e atenção dada às nossas aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido ao longo deste trabalho, analisamos a vivência/experiência de ensino e aprendizagem realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Taperoá/PB, na qual procuramos, por meio de atividades lúdicas, motivar a participação do alunado durante as aulas. Nesse período, também trabalhamos com diversos gêneros textuais, buscando sempre estratégias metodológicas que pudessem propiciar um processo de ensino aprendizagem e letramento significativos.

No PNME as condições de trabalho são precárias, uma vez que os mediadores trabalham em regime de voluntariado, sem vínculo empregatício e sem remuneração. Além disso, não houve interação entre os professores das disciplinas que compõem a base comum do currículo da escola e os mediadores que atuavam com o Acompanhamento Pedagógico, no meu caso. Todavia, no que diz respeito ao ensino de língua, houve a promoção do estudo com diversos gêneros textuais, a partir dos quais desenvolveu-se a interpretação textual, a leitura, a oralidade e apresentação das especificidades da linguagem.

Ademais, buscando sempre melhorias para suprir as necessidades dos discentes, ofertamos condições que os motivassem a analisar, criar e questionar as ideias, assim favorecendo para que se tornassem sujeitos críticos e reflexivos, aptos para o convívio social. Dessa forma, procuramos desenvolver sua criatividade através da interação com os textos, bem como fazê-los refletir acerca dos diversos gêneros, promovendo um ensino e uma aprendizagem mais efetiva, conforme orientam os documentos que regem a educação no Brasil.

É necessário sempre procurar desenvolver metodologias que proporcionem um melhor desempenho em sala de aula. Para isso, é necessária a atenção e a recepção dos discentes, bem como adequação das atividades às suas necessidades, com adaptação das metodologias, buscando aproximar as aulas da realidade de maneira a propiciar um processo de ensino aprendizagem em Língua Portuguesa, ou seja, um letramento significativo. A princípio, faz-se de grande relevância a presença de gêneros que abordem temas que despertem o interesse do aluno, não importando a extensão, mas com temáticas que estejam presente no seu cotidiano, para despertar a sua criticidade.

Os jogos lúdicos ajudaram no desenvolvimento da leitura e escrita, estimulando a memória e enfocando o trabalho em grupo, tais como, jogo soletrando, que por meio de uma competição saudável, tem como objetivo melhorar o vocábulo e ortografia; o jogo de palavras caça- palavras e palavras cruzadas, todos envolvendo o estudo da língua.

Nesse sentido, a política de formação de professores necessita enfatizar o desenvolvimento de competências e habilidades para reajustar suas ações, com vistas à melhoria da aprendizagem dos alunos pertencentes aos diferentes grupos sociais. Deve propiciar o acesso aos saberes, tanto no que diz respeito aos conhecimentos técnicos de uso do código linguístico, quanto a uma formação crítico-reflexiva, que contribua para o seu desenvolvimento humano nas dimensões individual, social, política, cultural, favorável à democracia e à justiça social. Nesta perspectiva, é papel do professor partir daquilo que o alunado conhece para aquilo que desconhecem, a fim de propiciar o crescimento do aluno-leitor, ampliando sua visão de mundo e seus conhecimentos, motivando-o a apresentar suas impressões acerca de variados temas e problemas.

A experiência vivida no PNME foi algo desafiador, porém muito enriquecedor, de extrema importância à minha formação docente, com a aquisição de conhecimentos novos e possibilidade de exercer melhor a futura profissão.

No decorrer do período de intervenção, o propósito foi sempre estar em contato com a verdadeira realidade do ensino, a partir da teoria adquirida ao longo da vida acadêmica. Dessa forma, é possível concluir que a vivência possibilitou a oportunidade de adentrar à esfera escolar e aprimorar o olhar e o senso crítico diante das práticas educacionais.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.). **Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2010.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **A alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.
- CARLINI, Herb. **A construção dos centros integrados em Americana e Santa Barbara D'Oeste(SP). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Trad. Horácio Gonzalez (et. al.). 24 ed. São Paulo: Cortez. 1995.
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 1999.
- GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieldal Cristina Alves; RIQUINHO, Denise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernardes dos. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: _____. **Estruturado projeto de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Editora da EFGS, 2009.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINS, Elizandra. O espaço de mediação da leitura na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José; BORTOLIN, Sueli (orgs). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis 2006.
- MEDINA, C. de A. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.
- MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Política de avaliação da educação brasileira: limites e perspectivas. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 10, nº 19, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica./SEB. **Programa Novo Mais Educação: caderno de orientações pedagógicas**. Brasília. 2017.
- BRASIL, SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: 5a. a 8a. Série**. Brasília: SEF, 1998.
- BRASIL. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de**

crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. Brasília: Diário Oficial da União. 2007.